

Trem de Ferro: Poesia Equidistante interligando Física e Literatura

Carlos Magno Sampaio¹, Emerson Izidoro dos Santos²

¹ Universidade de São Paulo, Instituto de Física- Usp, Brasil – magno@usp.br

² Universidade de São Paulo, Estação Ciência, Brasil

Palavras-chave: Física, Literatura, poesia

O uso de metáforas e analogias em Física é muito frequente, na verdade constitui um elemento importante para implicar ou explicitar um raciocínio ou um pensamento. Solapados pela rotina do cotidiano, os físicos dão maior atenção às fórmulas em detrimento desse aspecto, esquecendo que a investigação é sobretudo um trabalho conceitual, mais do que matemático.

Por outro lado, a poesia presente em determinadas obras literárias se vale muitas vezes de conceitos, imagens e metáforas físicas, que num outro contexto, serve para expressar ideias e sentimentos.

A física pertencente às ciências naturais e a literatura que pertence às ciências humanas, apesar de parecerem anátemas mútuos e enclausurados em campos de culturas diferentes, são elementos de nossa proposta para ensinar ciência por meio da poesia e discutir os possíveis vínculos entre física e literatura, visando a melhoria do ensino nos diferentes níveis. Entretanto nossa idéia não se limita a uma mera renovação ou inovação do estudo literário, mas a uma abordagem social referenciada nos estudos culturais mediado por modelos interpretativos, que redefinem a cultura como uma atividade intrínseca da sociedade, onde participam diversos significados e valores que organizam a vida comum e onde evidentemente a física se apresenta.

Apontada em vários estudos a interconexão entre essas duas culturas foi investigada no presente trabalho, com o poema Trem de ferro de Manuel Bandeira. Selecionamos esse poema por sua temática de fácil associação ao conhecimento científico, além de sua inegável qualidade artística.

Em sua composição, Manuel Bandeira nos remete a uma experiência lúdica, brincando com onomatopéias e inspirações de versos populares, sugerindo além da imitação sonora de um trem, diversos conceitos físicos do estudo de cinemática. A cinemática é objeto de estudo da mecânica e constitui um dos tópicos tradicionais de estudo desta ciência e por ser estudado, invariavelmente, na primeira série do ensino médio. Acreditamos que essa

abordagem pode estimular ao mesmo tempo um questionamento e uma admiração frente aos objetos de estudo, além de representar uma oportunidade de letramento para os alunos, ajudando a formar uma cultura onde a literatura, poesia e física não estão dissociadas em receptáculos ou compartimentadas, e sim equidistantes a um ponto comum, a uma idéia ou imagem que se quer capturar. Buscamos traçar a linha que une esses dois pontos de vista aparentemente antagônicos, demonstrando que por serem equidistantes a um ponto comum, se interligam.

Referências

- BARBOSA-LIMA, M. C., M. C. NASSER, P. Z. T., COSTA, B. M., GOMES, B. L., EMMERICK, E. R. & SANTOS, R. Espelho de duas faces: Física e Poesia. vol.11. XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física – Curitiba – 2008
- MECKE, K.R. A Imagem da Literatura na Física. *Gazeta de Física*, nov. 2004. Disponível em <<http://www.theorie1.physik.uni-rlangen.de/mecke/publ.html>>. Acesso em 20 de abril 2010.
- MENEZES, L. C. A língua em todas as disciplinas. São Paulo: Revista nova escola, ed Abril, 2009, p 90
- MOREIRA, Ildeu de C. Poesia na sala de aula de ciências? A literatura poética e possíveis usos didáticos. In: A Física na Escola, suplemento semestral da Revista Brasileira de Ensino de Física (RBEF), V. 3, n. 1. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, mai/ 2002, pp. 17-23.
- _____, et al. Murilo Mendes: Janelas para o caos. Publicado em *Poesia Sempre*, no 4, 23-30, 2001